

RELATORIO PARCIAL SOBRE O LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÔMICO
DA ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES DO RIO CEARÁ - CAUCAIA.

Apresentamos neste relatório os resultados obtidos no levantamento realizado nas comunidades do Rio Ceará, no período de setembro a outubro de 1986.

Os aspectos observados dizem respeito à situação atual destas comunidades, com ênfase na composição do quadro de suas condições de sobrevivência.

De modo geral, estes resultados objetivam fornecer elementos para um melhor enquadramento da questão, no que se relaciona à ações adequadas e compatíveis com as necessidades da população mencionada.

Cabe ressaltar que por sugestão dos representantes da Associação a aplicação dos questionários, referentes ao levantamento, foi feito por membros integrantes da Associação, com acompanhamento e orientação de técnicos do INCRA.

Os dados apresentados no Quadro Demonstrativo sobre o número de domicílios e a estimativa populacional das comunidades indicadas pela Associação, foram levantados IN LOCO por técnicos do INCRA. Apontamos, ainda, que o número de associados existente em cada comunidade mencionado no referido quadro, foi indicado pelos representantes da Associação em cada uma das comunidades visitadas.

O critério estabelecido para a amostragem girou em torno de 30% do número total de associados de cada comunidade. Tal percentagem justifica-se porque não era nosso objetivo proceder a um cadastramento populacional dos associados. Presendíamos, ao estabelecer a amostra, captar os fatores necessários para um melhor tratamento da "Questão Tapeba". Outrossim, salientamos que os associados entrevistados, foram escolhidos aleatoriamente pelos representantes da Associação que aplicaram os questionários. Como resultado final apontamos que em média 27% dos associados foram entrevistados, o que consideramos satisfatório.

QUADRO DEMONSTRATIVO (ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES DO RIO CEARÁ)

NOME DAS COMUNIDADES	Nº DE DOMICÍLIOS	ESTIMATIVA POPULACIONAL	Nº DE ASSOCIADOS %	Nº DE CHEFES INFORMANTES
Vila Nova	77	385	131 - 34,0	31
Vila São José	335	1.675	90 - 5,37	30
Barra Nova	41	205	40 - 19,5	12
Lagoa Tapeba	21	105	31 - 29,5	09
Trilhas	85	425	85 - 20,0	13
Capoeira 2	423	2.115	92 - 4,35	16
Capoeira 1	446	2.230	150 - 6,73	41
Açude	371	1.855	150 - 9,09	39
Ponte 1	09	45	25 - 55,5	10
Pista	20	100	30 - 30,0	06
Cigana	154	770	60 - 7,79	27
Ponte 2	24	120	40 - 33,33	14
Ilha	21	105	19 - 18,09	05
T O T A L	2.027	10.135	943 -	253 - 27%

Ao observarmos o quadro a seguir sobre o tempo de residência na área, ou seja, nas comunidades a apontamos que 26,88% das famílias entrevistadas residem no local na faixa de 3 a 10 anos. Em seguida, temos a faixa de 16 a 20 anos e de 41 anos em diante, ambas re presentando 15,41% da amostra de 253 famílias.

Quadro de tempo de residência na área

Nº DE ANOS	Nº DE FAMÍLIAS	- %
1 a 2 anos	14	5,53
3 a 10 anos	68	26,88
11 a 15 anos	29	11,46
16 a 20 anos	39	15,41
21 a 30 anos	32	12,65
31 a 40 anos	26	10,28
41 em diante	39	15,41
sem informação	06	2,37
T O T A L	253	100,00

Sugerimos do quadro acima que, de modo / geral, a população das comunidades pesquisadas, para estas se dirigiram há mais de 10 anos, o que justifica a reivindicação pela permanência na área, haja vista que 88,14% dos entrevistados tem posse nestas áreas, e apenas 9,49% tem casa própria com documentos.

Quadro da situação da terra ocupada

PRÓPRIO C/ DOCUMENTO %	PRÓPRIO S/ DOCUMENTO %	POSSE %	CASA ALUGADA %
24 - 9,49	05 - 1,98	223-88,14	01 - 0,40

Quanto aos motivos que levaram os entrevistados a residirem na área, devemos considerar o quadro abaixo.

Quadro dos motivos que justificam a moradia na área

DISCRIMINAÇÃO DOS MOTIVOS	Nº DE INFORMANTES	%
Falta de terra ou local para trabalhar e morar	131	51,78
Nasceu na área	048	18,97
Gosta do Local	036	14,23
Melhorar a situação de vida	014	5,53
Expulsão do antigo local da moradia	014	5,53
Já trabalhava na área atual	09	3,56
Sem resposta	01	0,40
T O T A L	253	100,00

Nota-se que apenas 18,97 dos entrevistados nasceram na área, sendo que os demais vieram de fora. Neste aspecto devemos considerar que a falta de terra ou local para trabalhar e morar concorreu como o motivo mais relevante para a moradia na área, ou seja, 51,78% do entrevistados. Depreendemos deste fato que a expulsão e a especulação imobiliária são características que concorrem para tanto.

Neste sentido observamos que 64,43% dos entrevistados são originários do próprio município - Caucaia, sendo os demais oriundos de municípios vizinhos, e apenas 1,58% são provenientes de outros estados, conforme o quadro abaixo.

Quadro de origem dos chefes

MUNICÍPIO	Nº DE CHEFES	%
Caucaia	163	64,43
Fortaleza	11	4,35
Itapagê	09	3,56
Uruburetama	05	1,98
Pentecoste	04	1,58
Itapipoca	04	1,58
Outros Municípios -CE	51	20,16
Outros Estados	04	1,58
Não Responderam	02	0,79
T O T A L	253	100,00

O quadro sobre a origem dos pais dos chefes complementa e justifica os dados acima, pois 50,20% dos informantes apontaram que seus pais nasceram no município de Caucaia, contra apenas 2,37% que vieram de outros estados.

Quadro de origem dos pais dos chefes

DISCRIMINAÇÃO / MUNICÍPIOS OU ESTADOS	Nº DE INFORMANTES	%
Caucaia - CE	127	50,20
Maranguape - CE	09	3,56
Fortaleza - CE	07	2,77
Uruburetama - CE	08	3,16
Itapagê - CE	11	4,35
Baturitê - CE	05	1,98
Trairi - CE	05	1,98
Pentecoste - CE	04	1,58
Itapipoca - CE	04	1,58
Cascavel - CE	03	1,19
Marco - CE	02	0,79
Pacoti - CE	02	0,79
Sobral - CE	02	0,79
Aracoiaba - CE	02	0,79
Quixadá - CE	02	0,79
Irauçuba - CE	02	0,79
S.G. Amarante	02	0,79
Granja - CE	02	0,79
Outros Municípios - CE	37	14,62
Outros Estados	06	2,37
Sem Resposta	11	4,35
T O T A L	253	100,00

No que concerne aos dados levantados sobre a etnia dos chefes apontamos que 76,68% são brancos e apenas 23,32% são tapebas.

Quadro da Etnia dos Chefes

Tapebas - %		Brancas - %	
59	- 23,32	194	- 76,68

Nesse contexto quanto a composição familiar dos entrevistados a maior incidência de membros por família recaino índice de 3 a 6 membros, ou seja 58,10% do total da amostra. São famílias relativamente grandes, se levamos em conta as condições de moradia das mesmas que se apresentam extremamente precárias.

Quadro da Composição Familiar *

Nº DE MEMBROS (família)	TOTAL DE famílias	%
01	14	5,53
02	28	11,07
03	40	15,81
04	36	14,23
05	37	14,62
06	34	13,44
07	18	7,11
08	15	5,93
09	15	5,93
10	08	3,16
11	03	1,19
12	03	1,19
14	02	0,79
T O T A L	253	100,00

OBS: * Inclui os chefes .

Dentro do universo pesquisado, as atividades exercidas pelos chefes, com carteira assinada correspondem a apenas 28,73%, contra 71,26% de atividades sem carteira/assinada.

Quadro da Situação Trabalhista dos Chefes

Carteira assinada - %	Sem Carteira Assinada	Total
75	186 - 71,26	261 - 100,0

O quadro abaixo sobre as atividades com carteira assinada revela que tratam-se de atividades essencialmente urbanas, onde 11,50% são operários de fabricas existentes na região.

Quadro de Atividades dos Chefes com Carteira Assinada*

DISCRIMINAÇÃO	Nº CHEFES	%
Pensionista	17	6,51
Operário	30	11,50
Pedreiro	05	1,92
Servente	03	1,15
Comerciário	02	0,77
Funcionario Público	02	0,77
Serviços Gerais	01	0,38
Motorista	01	0,38
Zelador	03	1,15
Doméstica	04	1,53
Costureira	01	0,38
Carpiteiro	01	0,38
Pintor	01	0,38
Vigia	04	1,53
SUB TOTAL	75	28,73

As atividades sem carteira assinada tiveram como maior incidência as ligadas a agricultura 16,86%, a pesca 12,64% e a venda ambulante 12,64%. As mulheres entrevistadas que ocupavam a posição de chefe de família / exerciam atividade de empregada doméstica area de 11,49%.

Quadro de Atividades dos Chefes Sem Carteira Assinada*

DISCRIMINAÇÃO	Nº DE CHEFES	%
Operário	01	0,38
Pedreiro	04	1,53
Servente	02	0,77
Motorista	01	0,38
Doméstica	30	11,49
Costureira	01	0,38
Carpiteiro	01	0,38
Agricultor	44	16,86
Pescador	33	12,64
Vendedor Ambulante	33	12,64
Dono de Comercio	05	1,92
Diarista (Avulso)	13	4,98
Artesão	08	3,07
Soldador	01	0,38
Marchante	02	0,77
Padeiro	01	0,38
Esmolêu	01	0,38
Sem atividade	05	1,92
SUB TOTAL	186	71,26

*OBS: Amostra de 261 atividades listadas - Alguns Chefes possuíam duas atividades.

Com exceção de 2,37% dos entrevistados que apontaram o desejo de continuarem como operários, caso o INCRA proceder à desapropriação no município com fins de Assentar estas famílias, os demais revelam que desejam / dedicarem-se à atividades ligadas a agricultura, criação e pesca extrativa, conforme observa-se no quadro que se segue.

Quadro sobre o tipo de atividade a ser desenvolvida após a desapropriação.

DISCRIMINAÇÃO	Nº DE CHEFES	%
Criação	70	27,67
Agricultura	84	33,20
Agricultura e criação	79	31,22
Pesca e agricultura	04	1,58
Criação/Pesca e Agricultura	01	0,40
Pesca e criação	02	0,79
Pesca	06	2,37
Horticultura	01	0,40
Continuar como operário,	06	2,37
T O T A L	253	100,00

Tal fato justifica-se, pois a vocação agrícola destas famílias é uma evidência devido a sua propria origem que remonta a atividades ligadas ao meio rural.